



QUADROS DE DIRECÇÃO FREQUENTAM CURSO DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE TRABALHO

Vinte e quatro mulheres, entre Secretárias Provinciais, responsáveis de Departamentos e colaboradoras directas da Organização da Mulher Moçambicana encontram-se a frequentar um curso de Organização e Métodos de Trabalho desde princípios do mês passado no Centro da Maxaquene, em Maputo. Um dos aspectos a salientar são as actividades práticas incluídas na programação do curso, que envolvem não só o efectivo que o frequenta como também um grande número de pessoas, principalmente mulheres de dois bairros de Maputo, nomeadamente Matolala e Pescadores, da fábrica de vestuário Eden, dos Correios e da Sede Distrital da Matola. A formação de quadros é uma das preocupações centrais da nossa Organização. Neste artigo, através das participantes no curso e da respectiva responsável, daremos uma imagem do que é este primeiro curso de Organização e Métodos de Trabalho, destinado aos quadros de direcção da OMM a nível provincial.

Numa entrevista para a Página Quinzenal da Organização da Mulher Moçambicana, a camarada Cristina Amaral, responsável do curso, disse que o mesmo se destina a capacitar responsáveis da OMM para dirigirem a Organização, sabermos planificar o seu trabalho,

e Zambézia. A propósito, a camarada Adelina Rosa, responsável do Departamento de Assuntos Sociais da província de Sofala, disse:

— Acho que o curso é bastante importante, na medida em que sentimos realmente dificuldades na execução das nossas tarefas

grupo que trabalha numa repartição, nomeadamente nos Correios. Diz ela que aqui teve a oportunidade de verificar que homens e mulheres desenvolvem as mesmas tarefas. Acrescentou que com a estrutura local da OMM estão a tentar planificar o estudo con-



O curso inclui trabalho prático nos bairros, fábricas, repartições e na sede distrital da Matola. A foto ilustra um encontro no bairro da Matolala com as mulheres que ali frequentam aulas de alfabetização.

PASTELARIA DA ORGANIZAÇÃO NA CIDADE DE NAMPULA

Numa das maiores avenidas de Nampula, situa-se uma das poucas pastelarias da cidade. Espertando pelas montanhas recheadas de saquinhos com biscoitos, constata-se que todas as mesas estão adornadas com jarras de flores. Esta é a pastelaria da OMM. «O edifício foi utilizado como pastelaria durante o período colonial mas, depois da Independência, foi abandonado pelos seus proprietários» — diz a camarada Felizarda Paulino, Secretária Provincial da OMM. «Decidimos reabri-la porque havia falta de estabelecimentos do género em Nampula. De todos os estabelecimentos da cidade, apenas o Hotel confecciona bolos. Também tínhamos a intenção de preparar as mulheres em vários campos específicos e também em contabilidade».

Quando a OMM decidiu reabrir a pastelaria sob seu controlo, despendeu muito tempo e dinheiro em trabalhos de restauração do edifício, grandemente apoiados por trabalho voluntário.

Passando uma vista de olhos pela pastelaria, pode ver-se o asseio e a boa conserva-

ção em que ela se encontra. Trata-se de uma casa de dois pisos. No rés-do-chão há mesas onde as pessoas se podem sentar para comer, podendo ainda os bolos ser encomendados. Cada mesa tem uma jarra com flores naturais.

— As flores naturais servem para fazer sentir às mulheres a importância de um toque

de beleza — declarou a camarada Felizarda.

Quando ali chegámos, às 8 da manhã de um sábado, para uma visita à pastelaria, as trabalhadoras acabavam de terminar a limpeza do local. O chão tinha sido limpo, incluindo a cozinha e as arrecadações. A pastelaria tem uma equipa de trabalhadores em tempo inteiro, constituída por pasteleiros e pasteleiras e alguns outros empregados, mas grande parte do trabalho é feito por voluntários.

A camarada Felizarda sente orgulho do modo como as mulheres em Nampula colaboram na pastelaria da OMM.

— É frequente as pessoas oferecerem um dia de trabalho à pastelaria. E devido ao interesse e dedicação que existem, ninguém precisa de trabalhar voluntariamente muitos dias consecutivos. O trabalho voluntário é normalmente canalizado para as tarefas de limpeza e servir os clientes. Há também voluntários para tarefas como o desaquecimento de balões na cozinha, mesmo por parte de mulheres empregadas.

A abertura da pastelaria, para além de ir ao encontro de uma necessidade concreta de Nampula, como seja a escassez de casas do género, é uma fonte de angariação de fundos para a OMM, tem também uma função educativa. A limpeza e os pormenores de beleza servem como modelo para os seus e o facto de as mulheres servirem à mesa é um contributo no aspecto da educação dos homens. É bom que eles vejam as mulheres como empregadas de mesa, o que antes era muito raro.

Embora a pastelaria tenha tido alguns problemas económicos, é uma boa fonte de angariação de fundos para as actividades da OMM e mais não consegue fazer devido a dificuldades em conseguir matérias-primas para a confecção dos produtos.

— Colaboração de Bárbara Isaacson (cooperante).



Algumas das participantes no primeiro curso de Organização e Métodos de Trabalho durante uma visita ao Museu da Revolução

sabermos organizar-se de modo a desenvolver as tarefas que lhes estão incumbidas e estreitar as suas relações com as massas. Nele irão também aprender a combinar o trabalho de mobilização política com o equacionamento de mulheres em actividades práticas. Ao mesmo tempo contribuirá para aprofundarem os seus conhecimentos sobre o Partido e a sua importância, o que é um Partido Marxista-Leninista, sobre a Constituição da RPM e sobretudo sobre outros aspectos ligados ao trabalho da Organização da Mulher Moçambicana.

A responsável do curso sublinhou que, para além das aulas, o curso tem um trabalho prático em dois bairros, nomeadamente no da Matolala e Pescadores, na fábrica Eden, Correios e Sede Distrital da Matola. As participantes estão divididas em grupos e realizam duas vezes por semana trabalho nestes locais. A propósito, adiantou:

— Cada um dos grupos funciona como uma brigada para o bairro, empresa ou repartição. E essa brigada tem o objectivo de fazer um levantamento dos problemas e da situação das estruturas da OMM nestes locais e a partir desse levantamento mobilizar as mulheres para a Organização e, em conjunto, programar tarefas de apoio aos Secretariados locais.

É de extrema importância este trabalho porque, ao mesmo tempo que estamos a fazer um apoio aos locais a que nos referimos, as camaradas que frequentam o curso e que constituem a brigada, que são de diferentes províncias do País, trocam experiências entre si e vão aplicando parte dos conhecimentos que vão adquirindo nas aulas sobre Organização e Métodos.

«AFINAL AINDA NÃO CONHECIAMOS PROFUNDAMENTE O QUE É O PARTIDO DE VANGUARDA».

Sobre o curso e actividade desenvolvida pelas participantes divididas em grupos de trabalho, entrevistámos as camaradas Adelina Rosa, Ana Teresa Constantino, Rosita Mulwane e Maria da Conceição Físamo, respectivamente das províncias de Sofala, Cabo Delgado, Maputo

por falta de preparação adequada. Penso que esta iniciativa constitui um passo para a aquisição de conhecimentos para melhor executarmos os trabalhos da nossa Organização.

O curso inclui matérias que são na realidade de extrema importância e, a título de exemplo, poderia referir que estamos a receber noções sobre princípios do Marxismo-Leninismo, fundamental para que as responsáveis da OMM possam ter uma visão materialista do Mundo. Aqui aprofundamos também os nossos conhecimentos sobre o Partido e verifico que, afinal, ainda não conhecíamos profundamente o que é o Partido de Vanguarda.

Adelina Rosa está integrada no grupo que trabalha na fábrica de vestuário Eden, que emprega mais de 100 mulheres. Sobre a actividade que vêm realizando naquela fábrica, salientou:

— Constatamos que a estrutura da OMM desta empresa tem bastantes dificuldades. Por isso, primeiro adoptámos o sistema de dividirmos as trabalhadoras em 4 grupos, que irão estudar os Estatutos e Programa da Organização da Mulher Moçambicana. Posteriormente e depois de conhecermos a compreensão das trabalhadoras em relação à Organização, traçaremos um plano de trabalhos a executar futuramente.

FRUTUOSA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

A camarada Ana Teresa Constantino, de Cabo Delgado, ressaltou o facto de o curso estar a contribuir para uma frutuosa troca de experiências, não só entre as participantes, como também entre quadros da OMM de vários outros locais. Afirmando:

— Este curso vai contribuir para melhor nos organizarmos nas províncias. Estou a trabalhar no bairro dos Pescadores. Lá conseguimos organizar-nos e abrir uma machamba da OMM. Organizámos também um grupo de mulheres para a alfabetização e outro para a troca de experiências no campo cultural. Pensamos constituir um grupo para a prática de actividades desportivas.

A camarada Maria da Conceição Físamo, da província de Zambézia, faz parte de um

junto dos Estatutos e Programa da Organização.

Finalmente entrevistámos Rosita Mulwane, da província de Maputo, que nos disse:

— No curso aprendemos a planificar os nossos trabalhos a nível dos Secretariados provinciais. Isso vai permitir organizar melhor as nossas tarefas.

Do curso queria destacar as actividades que estamos a fazer nos bairros, empresas e repartições. Eu estou no bairro da Matolala. Conseguimos estudar os problemas existentes no bairro e oficializar a estrutura da OMM a 3 células da Organização. Estamos ainda no início, mas temos vindo a aprender muito umas das outras.

SECRETÁRIA-GERAL TRABALHOU NO MAPUTO

Uma delegação do Secretariado Nacional da O.M.M., chefiada pela camarada Secretária-Geral, Salomé Mojane terminou recentemente a visita de trabalho que vinha efectuando à Província do Maputo, enquadrada no apoio que a estrutura nacional vem dando às províncias, de acordo com as orientações da II Reunião da Comissão Coordenadora Nacional.

A brigada que deixou orientações à estrutura provincial e distrital do Maputo fez várias visitas a bairros, fábricas, cooperativas e ao Centro de Reeducação de Chia, no distrito de Matutine. Reuniu também com as estruturas de base de repartições, bairros e fábricas de Maputo.

Neste encontro as participantes falaram no trabalho, nas dificuldades que enfrentam e apresentaram algumas propostas para o melhoramento das actividades da Organização. O encontro permitiu a brigada ficar com uma imagem da situação da cidade de Maputo e com base nisso poder dar maior apoio ao Secretariado Provincial.

No final da reunião, a camarada Secretária louvou o facto de grande

VISITAS DE TRABALHO AOS DISTRITOS DE SOFALA

A Secretária da Organização da Mulher Moçambicana na Província de Sofala, camarada Adelina Mocumbi, encontra-se desde há dias a efectuar uma visita de trabalho ao distrito de Marromeu.

São objectivos da deslocação conhecer de perto as actividades que a OMM, em Marromeu tem vindo a desenvolver, bem como acompanhar a campanha de admissão de novos membros para a nossa Organização.

No âmbito das deslocações aos distritos, está previsto que dentro de dias uma outra brigada do Secretariado Provincial da Organização se desloque ao distrito do Búzi.

SEMINÁRIO DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO

De Sofala chegam-nos notícias segundo as quais está previsto para breve o Seminário do Departamento de Informação e Propaganda da OMM, ao nível da cidade da Beira.

No decorrer do Seminário serão analisados os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Informação e traçado um programa a executar nos próximos meses.

O Seminário inclui palestras sobre técnicas de elaboração de notícias.

da O. M. M. terem sempre presente a preocupação de ligar o trabalho à resolução dos problemas concretos que afectam as mulheres e que dificultam o seu avanço.



Mulheres dos bairros, fábricas e repartições, reuniram com a brigada do Secretariado Nacional da OMM, chefiada pela camarada Secretária-Geral. A foto mostra algumas das participantes.